

# Quinta-feira da 4ª semana da Quaresma

**Evangelho (Jo 5,31-47):** «Se eu dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Um outro é quem dá testemunho de mim (...). Examinais as Escrituras, pensando ter nelas a vida eterna, e são elas que dão testemunho de mim (...). Não penseis que eu vos acusarei diante do Pai. Há alguém que vos acusa: Moisés, no qual colocais a vossa esperança. Se acreditásseis em Moisés, também acreditaríeis em mim, pois foi a meu respeito que ele escreveu. Mas, se não acreditais nos seus escritos, como podereis crer nas minhas palavras?».

## *O quarto Evangelho manifesta diretamente que Jesus é Filho de Deus*

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)

(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, na autodefesa de Jesus ante os judeus, aparece uma das singularidades do quarto Evangelho: João baseia-se totalmente no Antigo Testamento. “[Moisés], pois foi a meu respeito que ele escreveu” (Jo 5,46), disse Jesus aos seus adversários; Filipe disse a Natanael: “Encontramos Jesus, o filho de José, de Nazaré, aquele sobre quem escreveram Moisés, na Lei, bem como os Profetas” (Jo 1,45).

A relação entre Jesus e Moisés aparece de um modo pragmático particularmente ao final do Prólogo: “Pois a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo” (Jo 1,16-18). A profecia —a grande promessa— de Moisés (“Deus suscitará um profeta como eu; a ele o escutareis”) cumpriu-se com acréscimos, na maneira desbordante em que Deus costuma presentear.

—Quem veio é mais que Moises, é mais que um profeta. É o Filho, e agora é o próprio Filho quem será “levantado”. E por isso manifestam-se a graça e a verdade, não como destruição, senão como cumprimento da Lei.